

Recomendação /

Escolha não usar antidepressivos (ISRS) como primeira linha de intervenção no tratamento de depressões ligeiras em crianças e adolescentes.

Justificação /

A medicação antidepressiva é menos eficaz em crianças e adolescentes e a primeira linha de tratamento para estas faixas etárias deve incluir uma intervenção psicoterapêutica. Deve sempre fazer-se uma boa avaliação do meio em que as crianças e os adolescentes estão inseridos e da qualidade do suporte parental existente, de modo a detetar fatores externos que possam ter um papel na origem ou na manutenção do quadro psicopatológico. Em seguida, uma intervenção de primeira linha deve também ser psicopedagógica com o cuidado de uma orientação para um desenvolvimento saudável e adequado à idade.

—
A informação apresentada nesta recomendação tem um propósito informativo e não substitui uma consulta com um médico. Caso tenha alguma dúvida sobre o conteúdo desta recomendação e a sua aplicabilidade no seu caso particular, deve consultar o seu médico assistente.

Bibliografia /

- Bhatia SK and Bhatia SC. Childhood and Adolescent depression. Am Fam Physician 2007 Jan 1;75(1):73-80.
- Birmaher B, Brent D, AACAP Work Group on Quality Issues, Bernet W, Bukstein O, Walter H, et al. Practise parameter for the assessment and treatment of children and adolescents with depressive disorders. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry. 2007 Nov;46(11):1503-26.
- Hetrick SE, McKenzie JE, Cox GR, Simmons MB, Merry SN. Newer generation antidepressants for depressive disorders in children and adolescents. Cochrane Database Syst Rev. 2012 Nov 14;11:CD004851.
- Zuckerbrot RA, Cheung AH, Jensen PS, Laraque D; GLAD-PC Steering Group. Guidelines for adolescent depression in primary care (GLADPC): 1. Identification, assessment, and initial management. Pediatrics. 2007 Nov.; 120(5): e1299-1312.

Recomendação original disponível em:

<http://www.choosingwiselycanada.org/>

Uma recomendação de:

Colégio da Especialidade de Psiquiatria da Infância e Adolescência da Ordem dos Médicos



Recomendação subscrita por:

Colégio da Especialidade de Medicina Geral e Familiar da Ordem dos Médicos